



ASSOCIADO DESTAQUE



Desde menino Paulo VI Carvalho Nascimento aprendeu as lições que a terra tem para oferecer. E ao fazer o dever de casa, tornou-se um profissional da lavoura que acumula experiências e uma produção espalhada por 17 fazendas, duas próprias e 15 arrendadas. O Associado de Madre de Deus de Minas, além de cuidar das plantações que vão para diversos destinos no país, ainda encontra tempo para criar gado e coordenar as atividades da Associação de Produtores Rurais da cidade.

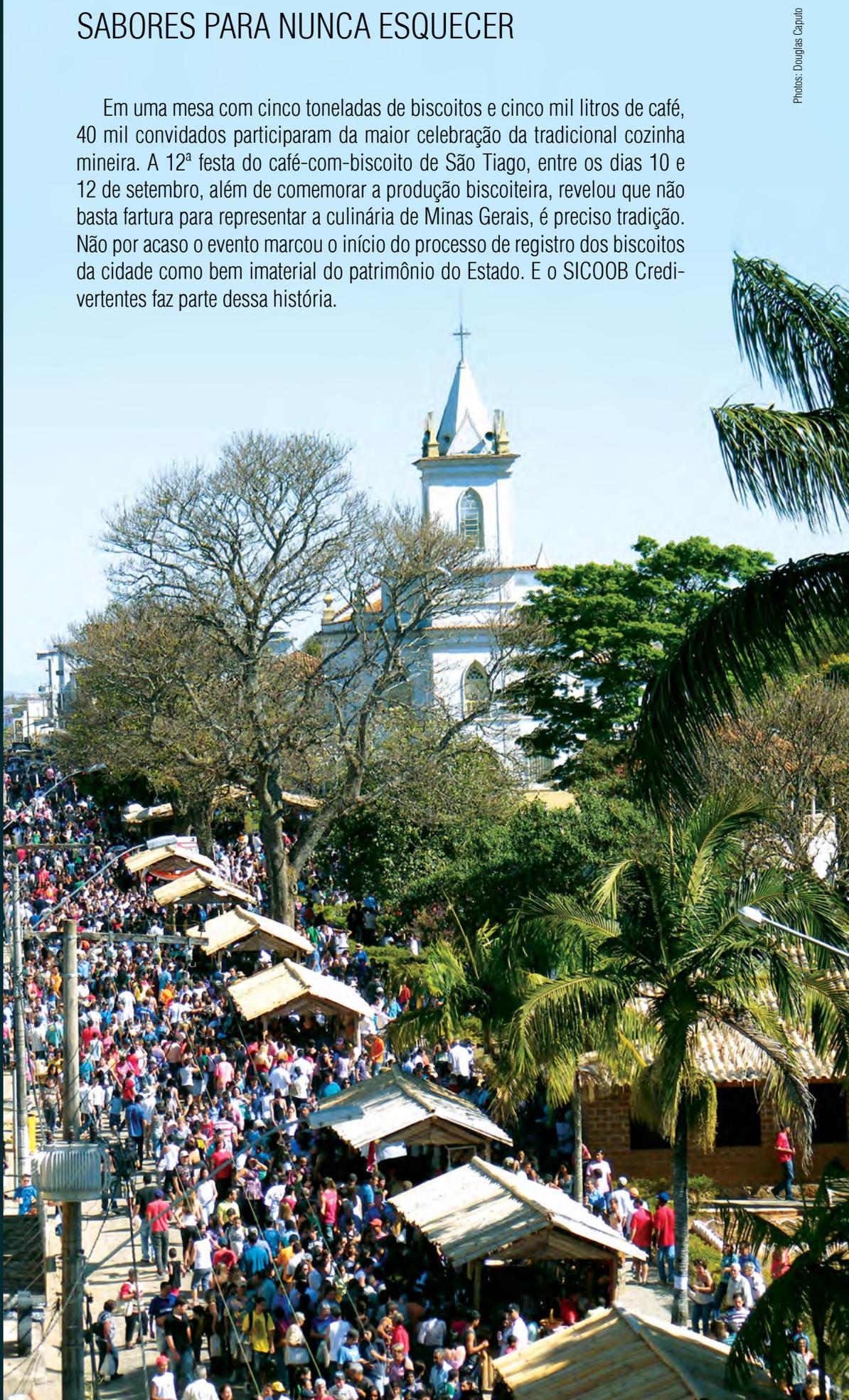
DIA C



O SICOOB Credivertentes, mais do que uma instituição financeira, é uma entidade que se preocupa com o desenvolvimento social das 15 cidades em que está presente. Prova disso, é que promoveu dia 28 de agosto em São Tiago o Dia de Cooperar. Entre as ações realizadas por funcionários das agências e voluntários externos, cortes de cabelo, aferição de pressão e glicose, confecção de carteira de trabalho e apresentações culturais.

SABORES PARA NUNCA ESQUECER

Em uma mesa com cinco toneladas de biscoitos e cinco mil litros de café, 40 mil convidados participaram da maior celebração da tradicional cozinha mineira. A 12ª festa do café-com-biscoito de São Tiago, entre os dias 10 e 12 de setembro, além de comemorar a produção biscoiteira, revelou que não basta fatura para representar a culinária de Minas Gerais, é preciso tradição. Não por acaso o evento marcou o início do processo de registro dos biscoitos da cidade como bem imaterial do patrimônio do Estado. E o SICOOB Credivertentes faz parte dessa história.





Editorial

Segundo os filósofos e religiosos, a única certeza existencial, a única realidade universal é a mudança, a mutação, um processo de criação permanente, ainda que às vezes à custa de destruições, perdas, reciclagens, ciclos de vida, morte – vida. Tudo se transforma, tudo evolui. Novos horizontes, novas situações, novas perspectivas surgem e fluem, num simples piscar de olhos. Inovações, desafios, estratégias, processos civilizatórios em marcha. Impérios, regimes políticos, glórias e dores são passageiros e efêmeros.

Idéias tidas como arrojadas ou mesmo como absurdas, com o tempo são assimiladas, compreendidas, integradas à cultura ao exercício social e aos valores vigentes. Para daí a tempos também, provavelmente serem aprimoradores ou mesmo superadas.

Quando Cristo lançou as sementes luminosas, do Amor incondicional e da Fraternidade entre os homens e os povos (a vinha do Senhor), estas mensagens, a época – para muitos soavam como impraticáveis. Era o “amai ao próximo como a vós mesmos” versus o “olho por olho” dos antigos. Porém progressivamente ao longo dos séculos, o seu verbo, qual a semente de mostarda vem se expandindo no coração da humanidade e há de se chegar, conforme por Ele predito, a sermos uma só seara, um só rebanho, um só pastor. O reino de Amor e Paz implantado na Terra. Assim o cooperativismo com sua doutrina

fraternalista, humanista, progressista, pacífica, cristã, gradualmente vem se expandindo, promovendo, através da mutualidade da autogestão, o desenvolvimento humano e o progresso das coletividades.

Homens e mulheres, batalhadores e sonhadores a duras penas, incompreendidos quase sempre, vem ao longo dos tempos, em todas as culturas, em todos os continentes se empenhado na prática, na difusão e na implementação da filosofia cooperativista.

Os resultados positivos são incomensuráveis, na prestação de serviços econômico financeiros, sociais e culturais aos associados; na melhoria das condições de vida e de dignificação humana, no aprimoramento das relações sociais.

Sistema competitivo dinâmico, atuando nas bases da sociedade, nos mais distantes rincões ou no seio dos grandes centros urbanos, o cooperativismo torna-se um eficiente instrumento de promoção social e do estabelecimento de valores maiores e de ascensão para toda a coletividade.

Assim a proposta e a prática do SICOOB Credivertentes que há praticamente um quarto de século vem estimulando o desenvolvimento regional, hasteando bem alto o seu estandarte, legando a todos os associados e contemporâneos a bandeira da solidariedade, do progresso integrado e autossustentável e da reciprocidade. E que esperamos haverá de se expandir cada vez mais e cada vez melhor.

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS – Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG – Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente: João Pinto de Oliveira
Diretor Administrativo: Jasminor Martins Vivas
Diretor Financeiro: Paulo Melo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Nunes Machado Chaves, Antônio Vicente de Andrade, Geraldo Laerte de Resende, Jasminor Martins Vivas, João Pinto de Oliveira, Mário Nilson Maia de Resende, Paulo Melo, Renivaldo Renaldo Bageto, Vicente Roberto de Carvalho.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Alain Batista de Lelé, José Carvalho de Andrade e Maria do Carmo Lara
Suplentes: Iraci Vieira da Costa, Marcos Alexandre de Almeida e Mauro César da Mata Oliveira

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB Credivertentes - Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda.
Endereço: Rua Carlos Pereira, 100
Centro – 36350-000 – São Tiago - MG
Telefax: 32 3376 1386
E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

CIRCULAÇÃO

São Tiago, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Itutinga, Nazareno, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei, Morro do Ferro e Ibertioga.

APOIO OPERACIONAL

Adriana de Paula Sampaio Martins, Ana Clara de Paula, César Batista de Moraes, Elisa Cibele Coelho, Francismara
Auxiliadora de Oliveira Reis, Hélder Resende, João Pinto de Oliveira.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Douglas Caputo

Tiragem
1500 exemplares
Diagramação
Mapa de Minas Comunicação Integrada

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB Credivertentes podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes.

OUIDORIA SICOOB
0800 725 0996

Sicoobcard

Acompanhe suas compras e controle suas despesas.

Onde passa cartão, o Sicoobcard passa.

aceitação imediata em mais de 25 milhões de estabelecimentos em todo mundo.

SICOOB
Credivertentes



Cooperativa agita São Tiago com ação social de voluntários mais funcionários da Credi. Dia de Cooperar prestou vários serviços gratuitos à comunidade.

SICOOB Credivertentes dá exemplo de cidadania

O SICOOB Credivertentes cumpre sua meta social ao levar para a Praça da Matriz de São Tiago o “Dia de Cooperar”. O evento aconteceu em 28 de agosto e contou com a presença de funcionários das 15 agências da cooperativa mais 78 voluntários que prestaram serviços gratuitos como cortes de cabelo, aferição de pressão e glicose, consulta jurídica, confecção de carteira de trabalho, apresentações de jiu-jitsu, teatral, musical e muita diversão com palhaços, brinquedos infláveis e lanche para a criançada que lotou o local o dia todo.



CRIANÇADA SE ESBALDA EM ATIVIDADES OFERECIDAS O DIA INTEIRO.

O produtor rural Pedro Luís de Andrade comemorou os resultados positivos de pressão e glicose. “A revisão mostrou que ‘tá’ tudo beleza. Acabei de chegar da fazenda e fiquei sabendo agora que a Credi estava realizando este evento. Dou nota 10 para a iniciativa”, diz.

Com o objetivo de conseguir um emprego formal, Sirlene Maria de Sousa Caputo não pensou duas vezes antes de visitar o estande do Ministério Público para retirar sua carteira de trabalho. “Facilita muito a vida. Se não fosse essa iniciativa, ia ter que ir até São João del-Rei para conseguir meu documento”.



Exames de pressão e glicose foram feitos por enfermeiras voluntárias.

Já a dona de casa Geni Rodrigues aproveitou para mudar o visual. O pedido para a cabeleireira foi que retirasse apenas as pontas. Mas num corte inesperado, a profissional Ilma Caputo afirmou que também ia aproveitar para modelar os cabelos da dona de casa. Geni aprovou o novo corte a iniciativa da Credi. “Além de não ter que marcar horário em salão, dá pra economizar um dinheirinho”, comemora.

Não por acaso Ilma acentuou que a ação voluntária é uma prática social que deveria ser seguida por todo mundo. E ela lista as vantagens: “como cristã é bom para mim mesma; é um momento que posso divulgar meu trabalho; fico mais perto das pessoas e posso deixá-las mais bonitas, se sentindo bem. Não é um dia que ‘tá’ perdendo, mas ganhando”, conclui.



MUDANÇA DE VISUAL AGRADOU AOS PARTICIPANTES DO DIA C.

E para retirar dúvidas sobre a justiça, um estande do Dia de Cooperar recebeu o advogado Jorge Heleno Costa. Para ele, o evento facilita o acesso da população ao judiciário, “já que abre as fronteiras por meio de ação voluntária, que é essencial para a justiça”. De acordo ainda com Costa, as principais dúvidas das pessoas foram sobre direito de família e do consumidor.

A preocupação com meio ambiente também motivou a presença de um estande ecológico no Dia de Cooperar. Com o intuito de ajudar a reciclar os hábitos da população, o voluntário Marcelo Coelho deu dicas importantes sobre coleta seletiva e os tipos de lixo que podem ser enviados para recém inaugurada usina de reciclagem de São Tiago. “O importante é conscientizar para contribuir e promover a sustentabilidade”, afirma.



Cooperativa cidadã

Além de prestação de serviços, o Dia de Cooperar sinaliza um movimento cidadão voltado para o desenvolvimento do bem comum. O presidente do SICOOB Credivertentes, João Pinto de Oliveira traduz a importância do evento. “Trata-se de uma contribuição voluntária para a coletividade. As pessoas se integram, sentem-se como elo da cidadania e despertam os valores maiores do desenvolvimento social”.

Oliveira diz ainda que o evento anda junto com um dos princípios do cooperativismo que é a atuação junto à comunidade. Para ele, “cria-se um vínculo direto, dinâmico, consistente entre a Cooperativa, quadro social e coletividade”, explica.



GERAÇÕES MAIS NOVAS ENSAIAM O FUTURO.

O Dia de Cooperar nasceu ano passado por meio de iniciativa da Organização das Cooperativas de Minas Gerais e se estendeu por todo o Estado. Este ano foi a primeira vez que o SICOOB Credivertentes promoveu o evento. A ideia é que para 2011 a ação social atinja outras cidades que a Credi está presente.



Cotas pra que te quero!

O SICOOB Credivertentes é formado pela união de seus associados e seu patrimônio é constituído pelo investimento financeiro que cada um destes realiza (capital social). É isso o que lhe diferencia das demais instituições financeiras.

É por meio do capital social que os associados têm acesso a produtos e serviços a preço de custo. E é a preço de custo mesmo, pois todo o montante arrecadado além do custo (sobras) é

distribuído entre os associados.

De todas as tarifas e juros pagos no SICOOB Credivertentes, uma parte retorna para o associado na sua conta de capital. Estes rendimentos são proporcionais a sua movimentação. Ou seja, quanto mais o associado movimentar na cooperativa mais ele receberá na distribuição de suas sobras.

Também podem ser feitas capitalizações voluntárias a qualquer momento, as quais propor-

cionam aos associados aumento de limites de crédito e redução nas taxas de juros.

Quanto mais crescer o capital do associado, maior será o patrimônio da cooperativa. Logo, esta poderá emprestar um maior volume de recursos a juros bem menores, como também reduzir o preço dos seus produtos e serviços.

Capitalizar é investir em melhores negócios no presente e tranquilidade no futuro.

Herbert Richard Lassister Melo

Por que Capitalizar?

- Maiores limites de crédito;
- Desconto nas taxas de juros de todas linhas de crédito;
- Sua remuneração direta é tributada pela menor alíquota do IR;
- As distribuições de sobras são isentas de tributação;
- Considerando a remuneração direta e a distribuição das sobras, seu rendimento poderá superar algumas aplicações financeiras, e o associado participa ativamente da gestão deste rendimento (AGO);
- É uma “previdência” sem burocracia.
- COOPERATIVA CAPITALIZADA É COOPERATIVA FORTE. E com a sua cooperativa forte, quem se beneficia é você e a sua comunidade!



Reformas alicerçam crescimento do SICOOB Credivertentes

O SICOOB Credivertentes mostra seu crescimento ao alicerçar reformas em agências espalhadas pelas cidades da região. A ansiedade pelo final das obras marca a filial de Ritópolis, distante 13 quilômetros de São João del-Rei. Já em Mercês de Água Limpa, distrito de São Tiago, o ritmo das ferramentas dá o tom para o novo posto de atendimento que está sendo construído na localidade. Conceição da Barra de Minas, Madre de Deus, Prados e São João

del-Rei serão as próximas cidades a passarem por mudanças.

Mas qual impacto as reformas trazem para as agências? De acordo com a gerente da Credi de Ritópolis, Adenilda Maria da Silva, além dos elogios da comunidade os resultados das reformas vêm em números. “As pessoas olham para instituição com mais credibilidade. Quem tinha conta, mas estava inativo disse que vai voltar a movimentar. Quem não é associado também diz que vai se associar. O pessoal acredita mais em nossos serviços”, comemora.

Com o novo prédio em Mercês de Água Limpa, o gerente Milton César da Silveira espera dobrar o atendimento. “Vai ser a oportunidade para aposentados e outras categorias movimentarem conosco. A presença de caixa de autoatendimento facilita o acesso das pessoas que nem sempre podem vir aqui na hora do expediente”.

Mas para o gerente geral da Credivertentes, Luiz Henrique Garcia, as reformas representam

uma adaptação da cooperativa ao sistema físico das instituições financeiras e a possibilidade de atrativo para um filão de clientes que são esperados com a chegada da livre admissão, quando qualquer pessoa que não for produtor rural poderá ser um sócio da cooperativa.

“As reformas refletem uma preparação para a livre admissão, quando vamos receber um maior fluxo de associados, vindos de procedências variadas: autônomos, empresários e outros. Então, estamos nos preparando para uma grande expansão por meio de adaptações. Além disso estamos contratando mais funcionários, o que vai agilizar o atendimento”, diz Garcia.

As reformas nas agências trazem acessibilidade para portadores de necessidades especiais, maior segurança para as movimentações dos associados, facilidade de operações com o sistema de caixas de autoatendimento e maior comodidade com cadeiras e televisão.



photo: Milton César da Silveira

Mercês de Água Limpa prepara-se para receber nova agência.



Paulo VI Carvalho Nascimento começou ainda na infância a trabalhar no campo. O que era apenas uma brincadeira de menino virou coisa séria e hoje ele administra duas fazendas próprias e outras 15 arrendadas.

Vocação vem de berço



DE GRÃO EM GRÃO SE FAZ UM PRODUTOR DE SUCESSO.

Época de chuva significa tempo bom para a lavoura. Lição que o Associado Destaque desta edição, Paulo VI Carvalho Nascimento, 46 anos, aprendeu desde pequeno. Nascido e criado na zona rural de Madre de Deus de Minas, a 62 quilômetros de São João del-Rei, ele conta que foi na fazenda dos pais, José da Páscoa Nascimento e Eufrásia Carvalho Nascimento, que descobriu a vocação para produtor rural.

"Comecei a ajudar meu pai buscando vaca no pasto. Depois aprendi a amarrar os animais e logo já tirava leite. Para mim, essas atividades nem pareciam trabalho. Via como uma brincadeira". E de tanto "brincar" no campo, Nascimento percebeu que era hora de virar gente grande e transformar o passatempo em profissão. Foi quando se mudou, em 1981, com 16 anos, para Rio Pomba, zona da Mata mineira.

Deixar o ninho dos pais para ir estudar numa cidade estranha parece não ter assustado o jovem Nascimento. "Na escola agrotécnica tinha meio período de aulas teóricas mais meio período no campo, o que diminuía a saudade. Também tinha um tio que morava lá e nos finais de semana ia pra casa dele", comenta.

E se filho de peixe, peixinho é, na casa de Nascimento o ditado está metade correto. Isso porque do casal de filhos que teve com a esposa Célia dos Santos da Silva Nascimento, apenas o caçula, Paulo Gustavo Sandim Nascimento, sete anos, quer seguir os passos do pai. A filha mais velha, Pietra Sandim Nascimento, 17, "quer mesmo é medicina", diz Nascimento.

Um profissional

Depois que se formou na escola agrotécnica de Rio Pomba, Nascimento trabalhou, entre 1984 e 1985, como vendedor de insumos agrícolas. Mas o comércio não era seu forte. Foi então que arrumou emprego como gerente em uma fazenda que produzia hortaliças para o mercado regional. Sua estada na gerência durou até 1990, quando o local parou a produção.

Naquele ano, decidiu não mais ser empregado e investiu em negócio próprio. Começou a plantar nas terras do pai dois hectares (ha) de batata e outros 15 de feijão. "A primeira safra de batata teve um preço histórico, que deu até para comprar um trator. Mas nos dois anos seguintes, ela deu muito prejuízo e só fiquei com o feijão, moranga e milho", lembra.

Apesar da queda da batata o produtor não desanimou. Estabeleceu sociedade com um irmão, Miguel Carvalho Nascimento, mais um cunhado, Juarez Gonçalves. Em 1994, Miguel deixou a sociedade, mas o Associado Destaque e o outro sócio já acumulavam 130 ha de produção em três arrendamentos. E o crescimento da lavoura a olhos vistos possibilitou mecanizar a plantação. Em 2003 já eram quatro tratores e um caminhão.

Desse mesmo ano, veio a primeira compra de terra. Junto com o cunhado, Nascimento adquiriu um terreno de 75 ha. Depois disso as aquisições não pararam mais. Em 2004 e 2005 mais duas fazendas, uma de 50 e outra de 25 ha. Em 2006, obteve mais 20 ha e em 2007 outros 44. O Associado Destaque

arrenda ainda outras 15 propriedades, o que dá cerca de 1.300 ha.

Produção diversificada

O Associado Destaque segue a cartilha da diversificação no campo: "quanto mais diversificar, maior a chance de acertar". Não por acaso já colheu este ano 60 toneladas de feijão, 120 de milho, 40 de abóbora moranga, 50 de soja mais 40 toneladas de trigo. Para 2011, a expectativa são 75 mil sacos de milho, 16 mil de soja, cinco mil de feijão, 15 mil sacos de 25 quilos de moranga e 150 sacos de 20 quilos de amendoim por ha. A produção de Nascimento vai para Belo Horizonte, Rio de Janeiro, zona da Mata mineira e Campos das Vertentes.

Além da vocação para a agricultura, desde 2002 Nascimento diz ter sentido "o sangue para a pecuária" ter voltado a correr nas veias. Naquele ano arrematou 15 bezerros de corte em um único lance de leilão. Em 2007, passou a produzir leite. E hoje, das 50 vacas em lactação, consegue uma média de 550 litros diários.

Para dar conta de tantas propriedades e de uma produção tão diversificada, o Associado Destaque emprega 11 funcionários fixos e mais 35 na época da colheita. "Em Madre de Deus não falta serviço. Precisamos até contratar gente de fora para dar conta do recado", garante.

Nascimento revela que o segredo para crescer no campo é a experiência. "Sempre mexi com lavoura e no começo é preciso investir aquilo que se ganha". Ele explica ainda que também é preciso intuição. "Em abril, o milho estava sendo comercializado a R\$15. Segurei minha produção e hoje a saca de 60 quilos sai a R\$28", contabiliza.

Parceiro SICOOB

Nascimento é associado da agência de Madre de Deus desde que ela abriu suas portas em outubro de 2007. Ele comenta que fez parte da comissão que "lutou" para ida da Cooperativa para a cidade. Mas depois de três anos de associação, como o produtor avalia os serviços prestados pela Credi?



PARCERIA COM SICOOB CREDIVERTENTES PLANTA LAVOURAS COM COLHEITA GARANTIDA

"Sinto como se estivesse em casa. O pessoal é bom de mexer e tem um atendimento diferenciado. Além de menos burocracia nos financiamentos", diz Nascimento. Além dessas vantagens, ele considera mais fácil a utilização de serviços como pagamentos de títulos e troca de cheques que o SICOOB oferece. Por isso, ele enfático ao defender que "não daria mais para abrir mão da Credivertentes em Madre de Deus de Minas".



Conselho Monetário Nacional aprova resolução que permite a associação de pessoas que não sejam produtores rurais ao SICOOB Credivertentes. A novidade foi revelada em Assembleia Extraordinária.

“Terceira via” do crédito

photos: divulgação



REFORMA NO ESTATUTO FLEXIBILIZA ASSOCIAÇÃO

Assembleia Geral Extraordinária aprova resolução que aproxima ainda mais o SICOOB Credivertentes da comunidade. O evento que aconteceu dia 22 de setembro em São Tiago registrou a reforma de estatuto que libera a associação de estudantes de cursos superiores ou técnicos de áreas afins e que tenham pais como produtores rurais ou ainda a associação de empresas cujos donos detenham o controle majoritário das ações e que já sejam sócios físicos da instituição.

Apesar de ainda não se tratar da implantação da Livre Admissão, que prevê a associação de pessoas de qual-

quer área de atuação, a resolução 3859 do Conselho Monetário Nacional sinaliza uma abertura e um incentivo para o cooperativismo de crédito no Brasil. Para o presidente do SICOOB Credivertentes, João Pinto de Oliveira, a mudança significa uma equalização das cooperativas com o sistema financeiro privado e estatal.

“As cooperativas vão se tornar uma terceira via para a prestação de serviços creditícios para o país. Na Europa e nos Estados Unidos, elas são muito fortes e suprem as demandas sociais em locais onde a atuação de agentes públicos e privados é menor ou insuficiente”, comenta Oliveira.

Na prática, a nova resolução significa o crescimento do SICOOB Credivertentes na região. Oliveira explica que “há um considerável número de pessoas jurídicas com potencial associativo. Apesar do Campos das Vertentes ser considerado como uma economia primária, nosso empresariado é polivalente. Atua no campo e ao mesmo tempo no comércio, na indústria, na prestação de serviços. Com a resolução 3859, os empreendedores associados poderão ser absorvidos pela Credi em associação”, diz.

Mas quais as vantagens que o SICOOB tem a oferecer aos futuros associados? O gerente geral Luiz Henrique Garcia aponta uma lista extensa. “Retenção de recursos para a comunidade, o que movimenta a economia e gera empregos, taxas mais baixas de acordo com as necessidades de financiamento, retorno dos recursos aplicados

ao pagamento de juros de conta capital e distribuição de sobras no final do exercício, facilidade de crédito, menos burocracia, atendimento personalizado, assessoria de gestão em negócios para orientação aos pequenos e médios empresários e facilidade de crédito para microempresários, que além de empréstimos contam com assessoria para utilização do recurso”.

Visite uma de nossas 15 agências e confirme porque é um bom negócio se tornar um cliente, um acionista e um proprietário do SICOOB Credivertentes.



ESTUDANTES E EMPRESAS PODEM SE ASSOCIAR.

Produtor rural de Barbacena recebe público de 140 pessoas em Dia de Campo que mostrou a produção de morangos em sistema de máxima densidade. SICOOB Credivertentes foi um dos expositores.

Associado revela o doce segredo do morango

O associado da agência do SICOOB Credivertentes de Barbacena, Eder Luiz de Campo, abriu as portas de sua fazenda para receber o 1º Encontro de Produtores de Morango de Barbacena. O evento realizado dia 27 de agosto contou com a presença de 140 pessoas que puderam conhecer o recente sistema de plantio em máxima densidade.

Em texto publicado na revista Campo & Negócios, o engenheiro agrônomo da Nutriplant, Dario Pauletto, explica que esse sistema “consiste em produzir morangos empregando alta tecnologia com aproveitamento máximo da área, atingindo 220 mil plantas por hectare. As plantas de alta qualidade são plantadas em substratos especiais desenvolvidos para morango, e o controle nutricional é feito por fertirrigação, sendo monitorado diariamente”.

Ainda segundo o engenheiro, o sistema de alta densidade é vantajoso por causa da economia de água, de energia e de produtos de controle fitossanitário. O espaço também é reduzido. Em 1000 m² chegam a serem plantadas 22 mil mudas de morango, o que é três vezes maior que no cultivo tradicional.

“Por esse novo sistema de produção, quem mais ganha é o meio ambiente, pois temos o máximo de aproveitamento da área produtiva, economia de insumos e aproveitamento total da água, não poluindo o meio ambiente”, explica Pauletto.

Segundo a revista Campo & Negócios, apesar do mo-

rangueiro ser uma cultura muito sensível e cara, desperta bastante interesse no campo. “O Brasil produz aproximadamente 105 mil toneladas de morango em quatro mil hectares. Minas Gerais é o maior produtor nacional de morangos, segundo o Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF), com cerca de 40 mil toneladas/ano, o equivalente a 40%



ASSOC. DESENVOLVE NOVA TÉCNICA DE PLANTIO DE MORANGO

da produção nacional, seguido por São Paulo com 29 mil toneladas/ano e depois, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo e Rio de Janeiro, respectivamente”.

Durante o Dia de Campo realizado na fazenda de Eder,



CREDIVERTENTES MARCA PRESENÇA NO EVENTO.

o SICOOB Credivertentes montou estande que recebeu grupos de 20 pessoas em intervalos de 10 minutos cada. De acordo como gerente da agência de Barbacena, Aloízio das Graças Andretto, os visitantes do evento puderam conhecer a cooperativa, a função que exerce na cidade e as vantagens de seus produtos. “E quem não era associado mostrou bastante interesse em visitar e se filiar à Credi”, comenta Aloízio.

FONTE: Revista Campo & Negócios HF, ano VI, no 64, setembro de 2010.



12ª Festa do café-com-biscoito reúne 40 mil pessoas mais cinco toneladas de biscoitos e outros cinco mil litros de café, além de iniciar processo de registro como bem imaterial do patrimônio de Minas.

Paladares e memória



BISCOITEIRAS REVELAM SEGREDOS DAS RECEITAS DE SÃO TIAGO

Cinco toneladas de aromas, cores e sabores. Mais de 40 mil pessoas no controle de qualidade. Teatro, música, bate-papo. Além da preservação da culinária de Minas Gerais. Esse foi o saldo da 12ª festa do café-com-biscoito de São Tiago entre os dias 10 e 12 de setembro, que reuniu este ano os ingredientes necessários para uma receita que vai ficar guardada na lembrança, na memória da cultura mineira.

Apoiador dessa história, o SICOOB Credivertentes participa da organização da festa desde que ela ainda era um projeto rascunhado em papel. Para a responsável pelo setor de comunicação e marketing da cooperativa e uma das organizadoras do evento, Elisa Cibele Coelho, “a importância de estar junto no café-com-biscoito reflete uma valorização da cultura regional. Um dos princípios da Credi, já que o desenvolvimento das Vertentes não se restringe apenas aos bens materiais”, diz.

Mas qual o segredo dessa cozinha que chama o interesse de tantos paladares vindos de diferentes lugares do Brasil? Para a historiadora belo-horizontina Liliane Corrêa é a tradição. Ao levantar e documentar o jeitinho são-tiaguense no preparo dos biscoitos durante a festa, Liliane leva para a Capital o registro do evento como patrimônio do Estado.

Segundo a pesquisadora, a documentação segue etapas que vão dar aos biscoitos de São Tiago o título de bem imaterial de Minas Gerais. “Primeiro é preciso um levantamento histórico do município. Depois investigar a origem dos biscoitos de uma forma geral, para aí sim se chegar ao modo peculiar de produção desenvolvido aqui, quando será assegurada a preservação e salvaguarda do patrimônio”, explica.

Uma das responsáveis pelo preparo dos quitutes no forno montado na Praça da Mariz, Clarice de Carvalho Portela acentua que o café-com-biscoito representa uma tradição que não pode acabar. Para ela, “está na alma do são-tiaguense. Foi absorvido, propagado, difundido por ele. É uma coisa que contagia”, reforça.

Outra biscoiteira que emprestou suas mãos e receitas para a produção de biscoitos durante a festa foi Glória

Alice Neta. Perguntada sobre o segredo de uma boa massa, Glória não revela muito, mas diz que “tudo que é feito com amor é melhor. Além disso, é preciso sovar bem os ingredientes”.

Sabores na bagagem

Quais lembranças de São Tiago os visitantes da 12ª festa do café-com-biscoito levam na bagagem? O professor de Belo Horizonte, Tadeu Assunção, diz que participa do evento desde o seu primeiro ano e observa que “a popularidade do festival cresceu bastante, mas preservando a tradição, o que é positivo”. Por isso, do encontro com amigos na cidade, viaja para a capital com a mochila cheia de “sabores de biscoitos e cervejas”.



PROGRAMAÇÃO PARA TODOS OS GOSTOS

Amiga de Assunção, a psicóloga Camila Andrade Vasconcelos comenta que foi a primeira vez que veio à festa. “Esperava menos. Só em São Tiago é possível ver cinco toneladas de biscoitos gratuitos na praça. O que obriga a furar o regime”. E Camila seguiu a cartilha do amigo professor. “Vou pra BH com biscoitos e cerveja na lembrança”, brinca.

Já para a estudante universitária de São João del-Rei, Ana Gabriela Oliveira, que também visitou o evento pela primeira vez, a imagem que fica registrada na memória é da praça. “Fui a todas as barracas e a sensação de poder experimentar, de graça, vários tipos de biscoitos é ótima. Achei também muito bonitinha a música que conta a história de São Tiago, porque valoriza a cidade e as pessoas daqui”, diz.

Terra dos biscoitos



40 MIL PESSOAS VISITAM CINCO TONELADAS DE SABORES

Com pouco mais de dez mil habitantes, São Tiago destaca-se na fabricação de biscoitos. Só as 25 fábricas filiadas à Associação São-Tiaguense dos Produtores de Biscoito (Assabiscoito) possuem uma produção semanal de 150 toneladas e geram 600 empregos diretos e 500 indiretos. Ao todo existem cerca de 60 fábricas de biscoitos na cidade.

A secretária executiva da Assabiscoito, Adriângela Magalhães Gouvêa, conta que são utilizadas como matéria-prima 4.800 dúzias de ovos e 30 toneladas de polvilho, a cada 15 dias. A produção dos biscoitos da cidade segue para várias regiões, como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Belo Horizonte e todo interior de Minas.

E o crescimento da festa acompanhou o das padarias. No primeiro ano de evento, foram degustados 500 quilos de biscoitos de graça. Nesta última edição, a quantidade consumida aumentou dez vezes e os tipos de biscoitos também, foram aproximadamente cem sabores diferentes.

Apesar da primeira edição da festa ter ocorrido em 1999, desde 1993 ela já era planejada. Segundo arquivo jornalístico do SICOOB Credivertentes, um consultor técnico de Barbacena visitou a cidade a convite da Cooperativa e diagnosticou a vocação do município para a culinária. Foi a partir daí que surgiu a ideia para realizar o evento que comemora a produção dos biscoitos de São Tiago.

Criação de bezerras

photos: divulgação



predispondo-os às doenças.

O leite ofertado na primeira semana de vida do bezerro deve ser da própria mãe ou pelo menos de um animal com a data de parto compatível com o nascimento do filhote, uma vez que, este leite, chamado de leite de transição “leite sujo”, é mais rico em nutrientes e exerce proteção no sistema digestivo.

Quanto à quantidade de leite ofertada, sabemos que os dois litros pela manhã e mais dois pela tarde tem levado os animais à condição de subnutrição, principalmente no

decorrer dos dias em que o animal ganha peso rapidamente e continua recebendo a mesma quantidade de leite. A recomendação mais adequada tem sido de seis litros por dia. Estas são, certamente, algumas das práticas mais importantes responsáveis pela rentabilidade e sucesso na criação de bezerras.



Outras doenças mais comuns nos bezerros são as diarreias as pneumonias e a tristeza bovina.

As diarreias podem ser controladas com a escolha adequada do local, separação de animais por faixa etária, limpeza e higienização dos vasilhames e das instalações. Já os procedimentos curativos, basicamente estão limitados à hidratação dos doentes e prevenção das infecções secundárias. Não se deve retirar o leite do animal e nem forçá-lo a ingestão.

As pneumonias podem ser combatidas principalmente com alterações de ambiente. Locais frios e úmidos têm sido os maiores responsáveis pelos surtos de pneumonias.

A tristeza é combatida através do controle do transmissor, principalmente o carrapato. Os medicamentos indicados nestes casos podem ser administrados para efeito curativo ou utilizados em protocolos preventivos realizados nos casos de alta mortalidade.

O local adequado de permanência destes animais deve ser ambiente limpo com cobertura vegetal rasteira, sem umidade e o mais seco possível, longe do esterco de animais adultos e de preferência fora das correntes de ar frio ou locais de temperaturas extremamente frias, como baixadas próximas a lagoas ou brejos. As correntes de ar frio podem ser “quebradas” com o plantio de espécies vegetais de porte alto ao redor dos locais de permanência dos animais.

O concentrado pode ser oferecido a partir da primeira semana de vida, claro que em pequena quantidade para evitar desperdícios. Concentrados com tamanho das partículas adequados são os mais recomendados

por estimular o desenvolvimento do rúmen, popularmente conhecido como “bucha”. O desenvolvimento do rúmen é influenciado pela granulometria dos constituintes da ração como, por exemplo, parte do milho (10%) deve ser triturado em canjicas no lugar de farelo. Vale lembrar que, pequenas áreas de cocho, limitam o consumo dos animais menores e mais fracos. Na prática, observamos que aproximadamente 30 cm de cocho, por cabeça, são suficientes para o consumo adequado do lote.

Outro fator que merece destaque é a disponibilidade da água a vontade de boa qualidade ao alcance principalmente dos mais novos.

O desaleitamento geralmente é realizado com base na idade do animal, mais comum aos 60 dias, quando a bezerra está ingerindo, por três dias consecutivos, 700 g de concentrado ou quando atinge 90 a 100 kg de peso vivo. Atualmente recomenda-se que aos 56 dias de idade a bezerra tenha dobrado seu peso de nascimento, e desta forma ela pode ser desaleitada, meta difícil, porém possível.

O principal motivo que compromete o bom desempenho das bezerras, na maioria das fazendas, está relacionado com o alto desafio ambiental. Este, associado à subnutrição, cria um conjunto de fatores que levam os animais a uma condição de estresse e baixa resistência predispondo-os às doenças e que, geralmente diminuem o desenvolvimento dos animais retardando a idade à primeira cobertura o que aumenta os custos, podendo inclusive elevar o índice de mortalidade acima de 5%, situação indesejável.

Na escolha do sistema de criação deve-se considerar o grau de sangue dos animais e disponibilidade de mão de obra. Existem diferentes formas de criar as bezerras, sendo mais comuns, os sistemas de casinha e o sistema argentino (vide foto) para criar individualmente os animais ou, simplesmente, separá-los por lotes. Neste, as bezerras devem ser separadas em categorias de 0 a 30 dias, de 30 a 60 e de 60 a 90 dias. Este procedimento é estratégico para diminuir a veiculação de doenças. Os lotes devem ser pequenos com no máximo 10 animais para facilitar a identificação dos doentes, possibilitando a realização do tratamento precoce. As instalações devem ser econômicas, terem boa ventilação, boa insolação, área de sombra adequada e proporcionar conforto aos animais.

Portanto, monitorar as condições de higiene e bem estar das bezerras é indispensável para aumentar a margem de lucro da atividade. A forma como foram criadas, refletirá no desempenho leiteiro das vacas e, naturalmente, num futuro próximo, levará ao reconhecimento, dos pecuaristas como proprietários de animais com a garantia de boa criação, facilitando as negociações.



Tiago Castro dos Rei, Médico Veterinário, CRMV-MG 1097

A renda gerada a partir da venda de animais e a reposição do rebanho são essenciais para o desenvolvimento da propriedade leiteira. Estar atento aos cuidados com os animais jovens é fundamental para conseguir que as crias alcancem a puberdade na época certa e em condições desejáveis (peso e idade).

A vida do bezerro merece atenção mesmo antes do seu nascimento. Geralmente, as vacas na fase final da gestação são levadas para longe dos cuidados necessários, quando é feita a secagem. Os três últimos meses são os de maior desenvolvimento fetal, necessitando a vaca de aporte nutricional e manejo adequado para criar uma bezerra forte e sadia. As vermifugações podem ser realizadas aos 60 e 30 dias antes do parto, enquanto as vacinas contra as diarreias virais podem ser realizadas aos 60 e 30 dias antes do nascimento do filhote, em novilhas, e dose única nas vacas aos 30 dias que antecedem a parição.

Próximo ao parto, as vacas devem permanecer em um local limpo, sem excesso de esterco, próximas do curral ou da casa, ao alcance da vista de quem está na lida do dia a dia, pois assim, o vaqueiro poderá acompanhar o trabalho de parto e, principalmente, **garantir que o animal mame o colostro nas seis primeiras horas de vida**. Quando o recém nascido não conseguir mamar sozinho, neste intervalo, pode receber ajuda ou mesmo o colostro na mamadeira (10% do peso do animal vivo, aproximadamente 3 a 4 litros). O restante do colostro proveniente da esgota pode ser dado a outros bezerros diluído em água na proporção de duas partes de colostro para uma de água.

O colostro é a proteção que o animal terá contra os principais agentes causadores de doenças nos 60 primeiros dias de vida, até que a bezerra desenvolva sua própria resistência.

Os cuidados com o umbigo devem ser tomados imediatamente após o nascimento no próprio piquete maternidade, sendo realizado com tintura de iodo 7% durante, pelo menos, três dias ou até que o umbigo seque. Um umbigo mal curado pode levar a infecções no fígado, bexiga, rins, coração, inflamação das articulações, pneumonia, ou mesmo infecções generalizadas.

É importante que mesmo depois desses cuidados o animal permaneça em local adequado, pois assim, diminuem os riscos relacionados aos problemas mais comuns em bezerros.

A prática de levar o animal para o curral para realizar estes primeiros procedimentos é inadequada, pois geralmente é o local mais contaminado da fazenda